

**A MULTIMODALIDADE NAS REPRESENTAÇÕES SOCIAL E IMAGÉTICA
DAS TAREFAS III DO EXAME DE PROFICIÊNCIA EM PORTUGUÊS –
CELPE-BRAS**

**Multimodality in social and imagetive representations of tasks III of the proficiency
examination in portuguese Celpe- Bras**

Janaína de Aquino FERRAZ (Universidade de Brasília, Brasília, Brasil)

Raissa Marques de AZEVEDO (Universidade de Brasília, Brasília, Brasil)

RESUMO: *Este artigo visa a examinar as representações imagética e social nas tarefas III do Celpe-Bras aplicadas em 2013/1 e 2015/2 utilizando a pesquisa qualitativa como método norteador da investigação, pois se baseia na observação e interpretação das provas com o objetivo de estudar sobre como o exame de proficiência em Português – Celpe-Bras lida e repassa para os candidatos questões sociais brasileiras e imagéticas. Tendo sido feito a pesquisa com textos imagéticos e escritos embasados pela análise crítica e multimodal dos autores Kress (2001), Vieira (2010), Ferraz (2011) e Ramos (2007), os resultados obtidos atestaram para o fato de que as provas analisadas buscaram provocar a reflexão a respeito do crescimento positivo profissional das mulheres brasileiras. Esse resultado respondeu aos questionamentos que motivaram a pesquisa como o motivo pelo qual os textos editoriais foram utilizados, tendo em vista o seu poder de convencimento e como as mulheres foram representadas nas imagens.*

PALAVRAS-CHAVE: Celpe-Bras; Multimodalidade; Proficiência.

ABSTRACT: *This article aims to examine the imagery and social representations in Celpe-Bras tasks III applied in 2013/1 and 2015/2 using qualitative research as a guiding method of investigation, as it is based on observation and interpretation of the evidence in order to study about how the proficiency exam in Portuguese - Celpe-Bras deals with and passes to Brazilian candidates and imagery social questions. Having done the research with image and written texts based on the critical and multimodal analysis of the authors Kress (2001), Vieira (2010), Ferraz (2011) and Ramos (2007), the results attested to the fact that the analyzed evidence sought to provoke reflection on the positive professional growth of Brazilian women. This result answered the questions that motivated the research as the reason why the editorial texts were used, in view of their convincing power and how women were represented in the images.*

KEYWORDS: Celpe-Bras; Multimodality; Proficiency.

1. Apresentação

O Celpe-Bras é um exame aplicado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) por meio do Ministério da Educação e o Ministério de

Relações Exteriores para atestar o quanto uma pessoa sabe se comunicar e se expressar no português brasileiro por meio de provas que atestam a competência escrita, oral e de interpretação de texto. Esse exame é obrigatório para pessoas estrangeiras que não possuem o português brasileiro como primeira língua e que desejam ingressar em universidades ou possuir alguns tipos de empregos que exigem a proficiência na língua.

Tendo em vista a importância dessa prova, esse artigo cujo tema é a *Análise multimodal da representação social e imagética nas tarefas III do exame de proficiência em português - Celpe-Bras* analisará os textos das tarefas III do Celpe-Bras em 2013-1 e 2015-2 que avaliaram a capacidade de escrita, a interpretação de imagens e textos que foram basicamente matérias de revistas com base em Ramos (2007) e Ferraz (2011).

Esse estudo demonstra a sua relevância para a reflexão sobre como o Celpe-bras lida com as questões sociais brasileiras em assuntos que permeiam práticas alimentares e como repassa para os candidatos da prova estimulando assim, o estudo a respeito do impacto que as avaliações causam nos candidatos. Além de possuir as seguintes perguntas: **1)** Por que textos de revistas foram utilizados, tendo em vista o seu poder argumentativo e de convencimento? **2)** Sendo as imagens instrumentos de se passar mensagens, como as mulheres foram representadas?

2. A multimodalidade na atualidade: um novo olhar

Em tempos em que a escrita ainda é considerada por alguns como a única modalidade de prestígio para ser pesquisada, se faz necessário que a Teoria da Multimodalidade proposta por Kress e Van Leeuwen seja conhecida pela sua importância e utilizada. Segundo Kress, et al. (2001, p 44): “Uma abordagem semiótica multimodal e social parte da posição de que a comunicação visual, o gesto e a ação evoluíram através de seu uso social em articulado ou parcialmente articulado sistemas semióticos da mesma forma que a linguagem”. De acordo com a citação acima, é possível inferir que a linguagem humana está no mesmo grau de importância de outros recursos de ordem visual e audível. De acordo com Vieira (2010, p. 86):

Ressalto que a composição textual multimodal tem alimentado as práticas sociais, cuja riqueza de modos de representação utilizados, incluem desde imagens, até cores, movimento, som e escrita, haja vista a existência frequente de eventos híbridos de letramentos, constituídos por composições com linguagem verbal, com linguagem visual e com linguagem corporal, marcas do discurso contemporâneo.

Como foi exposto, são várias as modalidades e possibilidades de um texto multimodal e que de acordo com Ferraz (2011), a escrita é apenas uma das possibilidades que estão dentro desse contexto.

Para a análise desse artigo serão examinadas as tarefas III do primeiro semestre de 2013 e do segundo semestre de 2015 do Celpe-Bras, no texto escrito que segundo Vieira (2010) tem o poder de mostrar a sua mensagem ideológica de variadas formas, mas que uma delas pode ser por meio do desenho, cor e tamanho da letra e no texto imagético que é uma imagem que precisa ser interpretada por meio de um leitor capacitado para tal feito. A respeito das características de um texto imagético, Ferraz (2017, p 71) argumenta que:

Partindo da concepção de que cada elemento que constitui uma imagem possui um significado em si, e que juntos produzem o significado que se pretende transmitir, é preciso compreender que saturações de cores, planos e inclinações não são selecionados displicentemente.

No que diz respeito a um veículo que transmita pensamentos, as imagens também são uma forma de passar para o leitor mensagens de acordo com a posição social de quem a criou. Como nos alerta Vieira (2010, p. 87): “as sociedades usam imagens como um modo de legitimar argumentos e fatos relatados e descritos.”

Ancorada na Teoria sobre a Multimodalidade por meio da análise multimodal, essa pesquisa investigará os planos designados das provas escolhidas do Celpe-Bras.

3. A metodologia da análise nas tarefas III do Celpe-Bras

A proposta para esse artigo é uma investigação dos textos escritos juntamente com o estudo dos textos imagéticos do Celpe-Bras disponíveis nos exames das tarefas III dos anos 2013-1 e 2015-2. Para que tal proposta seja viável, o método de pesquisa qualitativo será utilizado. Do ponto de vista de Chizzotti (2003, p 221), a pesquisa qualitativa desenrola-se: “[...] adotando multimétodos de investigação para o estudo de um fenômeno situado no local em que ocorre, e enfim, procurando tanto encontrar o sentido desse fenômeno quanto interpretar os significados que as pessoas dão a eles”.

Esse método se baseia na observação e interpretação de um fenômeno que pode ser encontrado em um material a ser realizado ou por meio de um concluído. A esse propósito, cabe a observação de Neves (1996, p. 1), que assinala sobre o que faz parte da pesquisa qualitativa: “[...] a obtenção de dados descritivos mediante contato direto e interativo do pesquisador com a situação objeto de estudo”. Esse instrumento para a observação do fenômeno pode ser uma

entrevista entre o pesquisador e outros sujeitos, um livro didático, uma análise de um vídeo ou uma prova que é o caso dessa pesquisa.

Selecionado o modo como a análise se desenvolverá, o tema a ser observado e analisado como sendo as representações sociais e imagéticas retratadas nas tarefas III deste exame, passo a caracterizar a pesquisa documental que também já foi citada anteriormente.

Segundo Neves (1996) esse tipo de pesquisa pode ser entendida como a análise de materiais que ainda não foram investigados e que poderão ser revistos para que novas conclusões sejam tiradas. Por isso, esse artigo terá como principal fonte para a geração do *corpus* as tarefas escolhidas do exame.

No momento em que for interpretada somente a escrita, dados que apresentem as informações para a descrição das protagonistas das histórias serão examinados e na análise dos textos imagéticos serão apuradas as diversas características da imagem como posição da pessoa e itens espaciais como cor e local em que a pessoa está.

4. Por trás das iguarias: uma reflexão dos dados das tarefas III do Celpe-Bras

A investigação das provas escolhidas do Celpe-Bras revelou particularidades relacionadas ao texto motivador e o texto imagético. Por consequência disso, uma análise sobre as características das imagens juntamente com algumas informações dos textos escritos empregados será feita com base em Ramos (2007) e Ferraz (2011).

As tarefas III a serem colocadas para reflexão foram aplicadas em 2013 e 2015 com o objetivo de avaliar a capacidade do aluno de ler, interpretar e escrever com base em textos. A partir do ponto de vista de Ramos (2007) pode-se inferir que um texto possui um significado amplo e pode ser conceituado como um conjunto de elementos que podem trazer variadas mensagens. Sendo assim, o texto nesse estudo será considerado como todo o corpo da tarefa que incluem as matérias das revistas e as imagens das mulheres para que a investigação seja completa.

Para começar a apresentação dos dados, a tarefa III de 2013-1 apresenta um enunciado que pede para que um texto de apresentação do livro de receitas de Alaíde Carneiro seja feito destacando algumas características do texto escrito como curiosidades da cozinheira e o seu jeito peculiar. Na imagem abaixo do enunciado está Alaíde Carneiro, vestida com um *Toque Blanc* e um *Dolman* em seu botequim chamado de *Chico e Alaíde*.

Ao lado da imagem, está o texto escrito que é uma matéria da revista *Veja*. Essa matéria pontua alguns aspectos como o fato de que Alaíde cultiva o mesmo hábito de escritores, publicitários e poetas ao manter um bloquinho para escrever na mesa de cabeceira da cama, além de comandar uma equipe de dez pessoas e supervisionar o preparo de mais de 40 receitas. O antigo emprego dela era de uma arrumadeira na casa de uma professora de gastronomia. Para a observação de tudo o que foi descrito, abaixo consta a imagem da atividade descrita cuja fonte é a UFRGS:

Figura 1: Imagem da atividade descrita



2013/1

Certificado de Proficiência
em Língua Portuguesa para Estrangeiros

Tarefa 3 | Bolinhos dos Sonhos

Página 6

Você é o responsável pela divulgação dos lançamentos da editora MonteCastelo Ideias. Escreva o texto de apresentação do livro de Alaíde Carneiro para compor o catálogo da editora, apresentando a nova publicação, as curiosidades da cozinheira e o diferencial das suas receitas.

BARES

Bolinhos dos sonhos

Dona do botequim Chico & Alaíde prepara livro com suas receitas de quitutes



Alaíde, em seu botequim: "Uma voz corista como fazer os salgadinhos enquanto dorme"

Muitos escritores, publicitários e poetas costumam manter um bloquinho na mesa de cabeceira para anotar ideias que surgem em meio aos sonhos. Alaíde Carneiro não é nenhuma das três coisas, mas cultiva o mesmo hábito. Cozinheira e proprietária do botequim Chico & Alaíde, no Leblon, ela costuma rabiscar combinações de ingredientes que lhe vêm à cabeça enquanto dorme. Ela jura que foi assim que criou todos os quitutes servidos no seu bar, aberto em sociedade com o ex-garçon Francisco das Chagas Gomes Filho, o Chico, em 2009. "Vejo o salgado pronto e uma voz me fala como devo

fazer. Quando acordo, anoto de olho fechado. Se abrir, esqueço tudo", conta. Recentemente, Alaíde começou a revolver as cadernetas que manteve ao lado da cama. A ideia é lançar um livro de receitas, a ser publicado pela editora MonteCastelo Ideias, em que promete revelar os segredos de suas iguarias, digamos, psicografadas. "Penso nisso há tempos. Os clientes vivem me perguntando sobre meus salgados", explica.

À parte seus métodos pouco ortodoxos, Alaíde tornou-se uma celebridade entre os boêmios cariocas. Sua fama começou quando ainda trabalhava no Bracarense, tradicionalíssimo boteco do Leblon, frequentado por artistas e políticos. Por 24 anos, pilotou as frigideiras da casa, até decidir abrir seu próprio negócio, em parceria com Chico, que era garçom no mesmo bar. Hoje, comanda uma equipe de dez pessoas e supervisiona pessoalmente o preparo de mais de quarenta tipos de salgado servidos no botequim. Todos os dias é a primeira a chegar. Antes das 7 horas já está na cozinha, e só sai de lá quando o bar fecha, perto da meia-noite. Ela faz questão de preparar sozinha a massa e o recheio dos bolinhos. Só a irmã, Patrícia, está autorizada a substituí-la, e, mesmo assim, apenas em situações de emergência. "Sempre deixo tudo pronto. Afinal, só eu sei fazer meu tempero", diz, sem falsa modéstia.

Nascida em Minas Gerais, Alaíde chegou ao Rio aos 13 anos — hoje tem 49, mas não gosta de falar no assunto. Um de seus primeiros empregos foi como arrumadeira na casa de uma professora de gastronomia que, para incrementar o orçamento doméstico, vendia tortas para restaurantes. Um mês depois, passou a ajudar a patroa no preparo dos doces. Sua vida mudou quando começou a sonhar com comidas. O primeiro bolinho sonhado ganhou seu próprio nome e leva aipim, camarão e queijo catupiry. De lá para cá, não parou mais de cozinhar e sonhar, reunindo hoje mais de dez cadernos com anotações. Quem provou sabe: são mesmo receitas de outro mundo.

ALESSANDRA AREDINA
VEJA, 24 ago. 2011.

Fonte: UFRGS

Na segunda prova de 2015-2, o enunciado pede para que seja feito um e-mail para solicitar patrocínio para empresas financiarem o projeto *Favela Orgânica*. Abaixo tem várias

imagens. Em destaque está a cozinheira Regina Tchelly, vestida com um *Toque Blanc* e um *Dolman*. As outras imagens presentes são algumas fotografias das iguarias.

No texto escrito contém informações a respeito da identidade de Regina Tchelly como a sua idade que é de 32 anos, onde nasceu que foi a Paraíba, a sua profissão antes de criar o projeto que era empregada doméstica e o fato de ter oferecido uma oficina para mais de 2000 pessoas. O texto termina dizendo que, atualmente, Regina oferece um bufê de gastronomia alternativa. Abaixo a imagem da tarefa cuja fonte é a UFRGS será apresentada:

Figura 2: Imagem da Tarefa

2015/2

Celpo Bras

Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros

Tarefa 3 | Projeto Favela Orgânica

Página 6

Você é membro da Associação de Moradores da Comunidade da Babilônia e acompanha o projeto Favela Orgânica. Com base nas informações da reportagem "Cozinheira faz iguarias com o que ia pro lixo", escreva um e-mail dirigido a empresas que possam patrocinar o Favela Orgânica e possibilitar o aluguel de um espaço adequado para as atividades do projeto. Em seu texto, solicite o patrocínio, descrevendo o projeto e justificando sua relevância.

Cozinheira faz iguarias com o que ia pro lixo

Cascas, talos e folhas. Os alimentos podem e devem ser aproveitados de forma integral. É o que ensina a cozinheira Regina Tchelly, 32 anos, ex-empregada doméstica que criou o projeto Favela Orgânica nas comunidades da Babilônia e do Chapéu Mangueira, na zona sul do Rio.

Nascida na Paraíba, ela cresceu vendo a mãe aproveitar integralmente tudo o que ia para a cozinha. Já no Rio, a partir de 2001, revoltou-se ao se deparar com o desperdício nas feiras livres. Passou a encher a sacola com o que era considerado resto e soltou a imaginação para dar fins para toda aquela comida. Assim surgiram brigadeiros com casca de banana, pão de casca de abóbora, pastas de talo de agrião. Todos deliciosos, baratos e de alto valor nutricional.

Em 2011, Regina juntou 140 reais e criou o Favela Orgânica. Sua disposição, talento e carisma fizeram o projeto decolar. Ensinou as vizinhas, depois a comunidade inteira, outras favelas do Rio e, quando se deu conta, está va dando oficinas em outros estados e até em outros países. "No total, já dei oficinas para mais de duas mil pessoas", conta, com alegria.

A paraibana criou mais de 450 pratos — todos sem nenhum tipo de carne. Hoje, a maior dificuldade que enfrenta é não ter um espaço mais adequado para tocar o projeto, que também oferece bufê de gastronomia alternativa para eventos e promove capacitação para profissionais da alimentação. Tudo é feito a partir de sua casa, na Babilônia.

Mesmo assim, Regina segue confiante, com sorriso fácil e disposição para trabalhar. "Tudo o que é feito com amor dá certo", garante.

SAIBA MAIS Site do projeto: www.favelaorganica.com

Alto ao ar: Brasil de Cultura Popular, dez. 2013 (s.p.44).

Fonte: UFRGS

O primeiro foco dessa reflexão será no texto escrito dos dados das duas provas. A importância da análise dos elementos textuais é mostrada por Ramos (2007, p. 17) que discorre: “A partir de tais elementos que toda e qualquer discussão – como racismo, mídia, gênero social, gênero textual, temas em que se investiguem as relações de poder e, portanto, as formações discursivas – seja levantada”.

Nos dois textos analisados ocorreram a presença de artigos de revistas que expressaram argumentos fortes na defesa de seu ponto de vista. Segundo Ramos (2007, p. 20): “[...], é no texto que o discurso encontra o seu lugar de materialização.” Por meio dessa citação é possível compreender a ideia de que não existe um texto sem a ideia social defendida pelo autor.

No caso das tarefas mencionadas, ocorreu o reconhecimento de mulheres que venceram na vida por meio do protagonismo nas histórias com as suas descrições pessoais, pois as duas se utilizaram dos seus talentos e da sua força de vontade para trilharem caminhadas que começaram como empregadas domésticas e hoje atuam em posições de destaque como a cozinheira, proprietária do bar *Chico e Alaíde* no Leblon, e que coordena uma equipe de 10 pessoas no preparo de suas receitas. E, a cozinheira idealizadora do projeto *Favela Orgânica* que já ofereceu aulas para mais de 2000 mil pessoas ensinando a prática de não se desperdiçar alimentos e com isso, a importância da sustentabilidade. Essas duas mulheres atuam no Rio de Janeiro, cidade onde a população prestigia bares e comidas exóticas.

Quanto ao texto escrito e a importância do texto imagético, Ferraz (2011, p. 25) comenta que: “[...] não basta termos contato com cores, formas, sons, devemos, antes de tudo, ser conhecedores das potencialidades de significação dessas outras modalidades além da escrita”. De fato, a significação de um texto não está somente na escrita e se faz necessária a investigação da imagem para uma análise efetiva.

Baseada em Kress e Van Leeuwen ([1996] 2006), Ferraz (2011) mostra que a análise de uma imagem deve ser feita atentando para as características dos participantes a que a história se refere, ou seja como ele é representado na narrativa “fazendo algo pelo outro” e os itens espaciais da imagem como a altura de elementos e a margem na imagem.

Sobre o resultado dessa análise, apresento que na tarefa de 2013-1, a imagem mostra Alaíde Carneiro em posição central, sorrindo em seu ambiente de trabalho, sentada na frente de

um quadro que mostra o cardápio do dia e vestida com um traje que leva a sua inicial, seu nome e o logotipo do seu estabelecimento.

Nas imagens da tarefa de 2015-2, Regina Tchelly aparece na primeira e maior imagem centralizada, sorrindo em um traje verde claro e escuro que leva o seu nome. Nessa imagem, fica claro que ela é o foco em uma situação que parece ser uma oficina de aprendizado, pois existem outras pessoas com instrumentos que cortam alimentos. Embaixo da imagem foram colocadas iguarias prontas e que foram montadas para parecerem deliciosas para consumo. Todo o conjunto de fotos sugere que tudo o que está na realidade por meio do projeto *Favela Orgânica* é do mérito de Regina Tchelly.

Em cada uma das imagens existe a presença de cores que confirmam a mensagem que está sendo passada, as cores que mais chamam a atenção estão nos trajes de Alaíde e Regina que é a azul no logotipo *Chico e Alaíde* e verde claro e escuro em toda a roupa de Regina. De acordo com Modesto Farina (2006), a associação de cores e sentidos como a gustação, o tato e o olfato propiciam uma maior notoriedade de produtos em campanhas de marketing, a partir desse autor pode-se inferir que as cores nas imagens contribuem para a identidade e o que deve ser promovido que no caso de Alaíde são os salgados e no de Regina são os alimentos descartados. Com isso, ao fazer a devida junção entre cores e sabores uma pessoa é levada a ver as cores nas duas mulheres e reconhecer o que elas estão promovendo.

Após as análises das tarefas é possível compreender que as imagens por meio das disposições das mulheres, cores empregadas e elementos secundários passam a ideia de que Alaíde e Regina alcançaram o sucesso em um ramo que ainda é dominado pela presença masculina como o gastronômico e que as mulheres estão vencendo em vários aspectos e principalmente no profissional.

5. Conclusão

Este artigo buscou responder as seguintes questões de pesquisa: **1)** Por que textos de revistas foram utilizados, tendo em vista o seu poder argumentativo e de convencimento? **2)** Sendo as imagens instrumentos de se passar mensagens, como as mulheres foram representadas? Todas essas questões obtiveram resposta mediante a análise multimodal apresentada por meio de um breve referencial teórico em que autores como Kress (2001), Vieira

(2010) e Ferraz (2011) comentaram a cerca sobre o que seria a Teoria da Multimodalidade e a análise crítica de Ramos (2007) e Ferraz (2011).

A primeira pergunta foi respondida na análise crítica dos textos escritos em que foi mostrado que esses textos estavam dispostos em forma de artigos de revistas e como tais defendiam a sua argumentação que continham o ponto de vista dos autores. Esses autores mostraram o crescimento profissional das mulheres por meio da descrição de Alaíde e Regina que hoje influenciam muitos com suas deliciosas receitas culinárias. A segunda pergunta obteve a sua resposta por meio da análise crítica e multimodal dos textos imagéticos que mostraram as duas protagonistas em posições de destaque por causa da posição de suas fotografias, o ambiente em que estavam, as roupas que estavam vestidas que representaram as suas presenças na área gastronômica e a felicidade em seus rostos.

Por meio da investigação feita desse artigo é possível afirmar que o impacto que esse exame tem sobre os candidatos é positivo podendo ser repetido em outras avaliações, tendo em vista que o respeito com as mulheres está sendo trabalhado e será trabalhado em salas de aula que ensinam Português como língua adicional beneficiando tanto os alunos como as professoras.

Referências

CHIZZOTTI, A. *A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios*. Revista Portuguesa de Educação, Portugal, v. 16, n. 002, p. 221-236, 2003.

FERRAZ, A. J. *A multimodalidade no Ensino de Português como Segunda Língua: novas perspectivas discursivas críticas*. Brasília: UnB, 2011. 200f. Tese (Doutorado em Linguística). Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

_____. *Multimeios no Ensino de Português Brasileiro como Língua Adicional: entre o analógico e o digital, parâmetros multimodais para elaboração de material didático*. In: SILVA, F; VIEIRA, J. *O que a distância revela: Diálogos em Português Brasileiro como Língua Adicional*. Brasília: Universidade aberta do Brasil/ UAB/ UNB, 2017, p. 51-77.

Imagens das tarefas III das provas de 2013-1 e 2015-2 – Disponíveis em: <<http://www.ufrgs.br/acervocelpebras/acervo>>. Acesso em: Junho de 2019.

KRESS, G. *Multimodal Teaching and Learning: The Rhetorics of The Science Classroom*. 1º. ed. London and New York: CPD, 2001.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. *Reading images: The grammar of visual design*. London, New York: Routledge, 1996.

MODESTO, F; CLOTILTE, P; DORINHO, B. *Psicodinâmica das cores em comunicação*. 5°. ed. São Paulo: Editora Edgard Blücher Ltda, 2006.

NEVES, L. J. *Pesquisa Qualitativa- Características, Usos e Possibilidades. Caderno de pesquisas em Administração*, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 1-5, 1996.

RAMOS, L. A. A. *Um Caminho Estrangeiro na Compreensão do Gênero: Estratégias Cognitivas em Produção Textual do Celpe-Bras*. Brasília: UnB, 2007. 222f. Tese (Doutorado em Linguística). Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

VIEIRA, A. J. *A Contribuição do Letramento Multimodal para os Multiletramentos. Linguagem em Foco*, Ceará, v. 2, n. 2, p. 85-99, 2010.